

Brasil METAL



Ano I Nº 336
13 de Agosto de 2009

Índice

14 de Agosto: Dia Nacional de Luta	01
Artur Henrique é reeleito presidente da CUT	02
Comitê de Trabalhadores na Gerdau pede segurança no emprego	03
Vale Inco negociará demissões na Indonésia	03
Zelaya e Lula tratam sobre Golpe de Estado	04
Missão Sindical de Solidariedade a Honduras	04

INTERNACIONAL

14 de Agosto: Dia Nacional de Luta

Defesa do emprego, salário e direitos se somam à luta pela redução da jornada

O secretário-geral da **Central Única dos Trabalhadores**, Quintino Severo, convocou a militância dos movimentos sindical e social a ir às ruas na próxima sexta-feira (14), na Jornada Nacional



"Esta mobilização é uma das principais tarefas da militância cutista neste ano e precisamos nos empenhar para que envolva o conjunto do país. O Plano de Lutas aprovado no 10º CONCUT contempla dois grandes objetivos: o primeiro é o de continuar enfrentando a crise, pressionando para que os trabalhadores não paguem a conta. Este debate virá à tona com peso no dia 14", declarou o secretário geral, recém reeleito.

Quintino condenou a miopia de empresários que tentam jogar o ônus da crise internacional sob as costas de seus empregados, sem refletirem que com esta conduta estarão jogando água no moinho da retração econômica. Afinal, quanto menor a massa salarial, menos consumo e menos produção, "a lógica excludente do governo anterior, do círculo vicioso".

Ao condenar a prática da demissão imotivada para contratar por menor valor, Quintino lembrou que os jornais de domingo estamparam a gravidade da situação: "o emprego começou a voltar, mas com queda de 25% na remuneração. Demitem para contratar mão-de-obra mais barata".

Na sexta-feira, enfatizou, "vamos responder a mais este ataque dos empresários". Além disso, defendeu, centrais sindicais e movimentos populares levantarão bem alto a bandeira da redução da jornada constitucional de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário, que é o nosso segundo grande objetivo deste ano. "Nas ruas, vamos apontar claramente como é importante esta ação unificada para garantir que o Congresso Nacional vote a redução da jornada, o que contribuirá para a geração de emprego e para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores".

Para o secretário geral da CUT, além das prioridades elencadas acima, "que necessitarão de uma luta combinada", esta confrontação com os representantes do capital poderá colocar os movimentos sociais num novo patamar, "mais favorável à disputa de hegemonia". "Temos batalhas importantes no longo prazo como pelo desenvolvimento sustentável, preservação do meio ambiente e democratização da comunicação", declarou Quintino, lembrando que o enfrentamento às desinformações e deturpações da chamada "grande mídia" é essencial para a afirmação de um projeto de sociedade que reforce os investimentos sociais e as políticas públicas.

Artur Henrique é reeleito presidente da CUT

Na composição da direção, os metalúrgicos estarão representados pelos dirigentes José Lopez Feijóo (vice-presidente); Quintino Severo (secretário-geral) e Shakespeare Martins de Jesus (diretor executivo). Carlos Grana e Rosilene Matos da Silva representam a categoria na Direção Nacional por ramos

O eletricitário de Campinas (Sinergia-CUT), Artur Henrique da Silva Santos foi reeleito presidente da CUT Nacional na tarde de sexta-feira (7), último dia do 10º Congresso Nacional da CUT (CONCUT).

Direção Executiva Nacional da CUT - Gestão 2009/2012

Presidente - Artur Henrique - Urbanitário SP
Vice-Presidente - José Lopez Feijóo - Metalúrgico SP
Secretário-geral - Quintino Severo - Metalúrgico RS
Secretário de Adm. e Finanças - Wagner Freitas - Bancário SP
Secretária de Comunicação - Rosane Bertotti - Rural SC
Secretário de Rel. Internacionais - João Antonio Felício - Educação SP
Secretária de Relações do Trabalho - Denise Motta Dau - Seguridade SP
Secretário de Formação - José Celestino (Tino) - Educação MG
Secretário de Organização e Política Sindical - Jacy A de Melo - Bancário DF
Secretária da Mulher Trabalhadora - Rosane da Silva - Vestuário RS
Secretário de Políticas Sociais - Expedito Solaney - Bancário PE
Secretário da Saúde do Trabalhador - Manoel Messias - Comunicação PE
Secretária da Juventude - Rosana Sousa de Deus - Químico SP
Secretária de Meio Ambiente - Carmen H. F. Foro - Rural PA
Secretária de Combate ao Racismo - Maria Julia Nogueira - Seguridade MA

Veja a lista completa dos eleitos

A nova Direção Nacional foi aprovada por unanimidade pelos cerca de 2,5 mil delegados e delegadas de 16 ramos profissionais filiados à Central de todo o País, que participaram, desde o dia 3 de agosto, do CONCUT.

Na composição da Direção, o ramo metalúrgico foi representado pelos dirigentes, José Lopez Feijóo (eleito vice-presidente da CUT Nacional - metalúrgico do ABC); Quintino Severo (secretaria-geral - metalúrgico do Rio Grando do Sul) e Shakespeare Martins de Jesus (diretor executivo - metalúrgico de Minas Gerais).

Na composição da Direção Nacional por ramos, os metalúrgicos terão como representantes o presidente da CNM/CUT, Carlos Grana (ABC), e Rosilene Matos da Silva (Manaus)

No seu discurso de posse, Feijóo pediu uma salva de palmas para todos os delegados e delegadas que participaram do CONCUT e elogiou a CUT, mencionando que se hoje ela é a quinta maior central sindical do mundo é fruto da classe trabalhadora brasileira que é guerreira e construtora desta magnitude.

Sobre os grandes desafios da Central para o próximo período, o novo vice-presidente da CUT salientou a importância de construir um novo modelo de organização sindical, que garanta a liberdade de organização no local de trabalho e o fim do imposto sindical (ratificação da Convenção 87 da OIT). Também disse que é fundamental intensificar a luta pela disputa de hegemonia nos meios de comunicação.

Emocionado, Feijóo frisou que "a luta não continua, "a luta é contínua" e ao invés de vamos à luta, "nós sempre estamos em luta".

O recém reeleito presidente da CUT, Artur Henrique, elogiou a unidade na eleição da nova Direção Nacional, que culminou na Chapa Única, e destacou que é relevante que esta unidade também continue nas ações sindicais desencadeadas pelas Confederações, Federações e nos sindicatos de base. "É importante esta unidade para que estejamos sempre preparados para enfrentar os desafios da conjuntura".

Artur ressaltou que o "novo time" da CUT Nacional tem como tarefa e responsabilidade intensificar as lutas pela valorização do Salário Mínimo; o fim do fator previdenciário e a redução da jornada de trabalho semanal de 44h para 40 horas, sem redução no salário.

O presidente também conclamou a todos os dirigentes a participarem em peso do Ato Nacional em Defesa dos Serviços públicos, que acontecerá no dia 14 de agosto, em Brasília.

Comitê de Trabalhadores na Gerdau pede segurança no emprego

O Comitê solicita uma reunião com a empresa para discutir a questão do encerramento de fábricas e da participação sindical no plano global na política de segurança.

Nos dias 27, 28 e 29 de Julho foi distribuída em todas as unidades da Gerdau uma carta a André Gerdau assinada pelo **Comitê Mundial de Trabalhadores da Gerdau**, que manifesta a rejeição sindical ao encerramento de fábricas e pede uma reunião para discutir a política de segurança da empresa.

A discussão sobre um acordo global sobre a saúde e segurança vem sendo proposto pelo Comitê de Trabalhadores da Gerdau, desde 2008, a rechaçando da política unilateral da Gerdau e propondo uma política de segurança discutida e acordada da empresa com os seus sindicatos, já que um papel ativo dos sindicatos pode desempenhar um atrativo importante no compromisso dos empregados.

Convém notar que desde dezembro do ano passado até junho de 2009 foram enviadas cartas idênticas manifestando a preocupação do Comitê com os efeitos da crise financeira global sobre plantas da Gerdau e propondo um contacto direto com a empresa para analisar a situação dos trabalhadores. No entanto Gerdau preferiu discutir a questão com os sindicatos locais, e não com a comissão mundial.

Diante da história recente que atingiu os trabalhadores da Gerdau: fechamento de fabricas nos Estados Unidos e Colômbia, a eliminação de postos de trabalho na Espanha e no Peru e desmantelamento de sindicatos, o comitê solicita uma reunião com a empresa na qual se possa:

Analisar as medidas tomadas resolver a crise, seu impacto sobre os trabalhadores e as comunidades, e as perspectivas futuras.

Discutir a política de segurança e analisar a possibilidade de participação a nível mundial dos sindicatos sobre esta questão,

Discutir alternativas para o caso de SIDELPA-Yumbo e reconhecimento do **Comitê Mundial de Trabalhadores da Gerdau**

Por último, a Comitê Mundial disse que a Gerdau é uma empresa global e que se ela quer ter uma liderança ela tem que implementar políticas modernas de relações com os sindicatos, que incluem o reconhecimento de Comitê Mundial e os acordos marco internacionais. *(Valeska Solis) (FITIM 03.08.2009)*

Vale Inco negociará demissões na Indonésia

A Vale Inco, mineradora de níquel parcialmente controlada pela Vale, negociará na semana que vem com seus funcionários na Indonésia sobre os planos de corte de vagas da companhia. O anúncio foi feito por um porta-voz da empresa depois que cerca de 500 moradores de um vilarejo bloquearam a estrada que leva à mina da Vale Inco em Sorowako, na província indonésia de Sulawesi.

Os moradores se opõem ao plano da mineradora de demitir 87 funcionários, ou 3% de sua força de trabalho, disse Jannus Siahaan, porta-voz da companhia. O bloqueio da estrada vinha sendo mantido desde terça-feira, mas não chegou a interromper a produção da mina e foi suspenso após o anúncio das negociações, segundo o porta-voz. A maioria dos manifestantes é formada por parentes dos empregados da mina, acrescentou.

O presidente da Federação dos Trabalhadores em Energia e Mineração da Indonésia, Andi Karman, disse que a Vale Inco deveria reconsiderar as demissões na medida em que o desempenho da empresa na Indonésia "tem sido bom". Os cortes fazem parte de um plano de reestruturação da companhia para reduzir custos após uma queda na demanda global pelo níquel, conforme explicou Siahaan. Fonte: Agência Estado

Greve na Vale Inco Canadá

Sem negociações ainda, mas aumenta a greve

A greve dos trabalhadores canadenses da Vale-Inco intensificou-se a partir de primeiro de agosto com a adesão dos 450 trabalhadores da de Voisey's Bay na província oriental de Labrador e Newfoundland. Esses trabalhadores são da mineração e processamento do níquel, cobre e cobalto. Já chega assim a 4 mil o número de trabalhadores grevistas.

Para maiores informações visite a página www.fairdealnow.ca .

Zelaya e Lula conversam sobre Golpe de Estado

O presidente brasileiro, **Luiz Inácio Lula da Silva**, recebeu na tarde do dia 12 o presidente deposto de Honduras, **Manuel Zelaya**. O encontro aconteceu no Centro Cultural Banco do Brasil de Brasília, capital brasileira, onde o presidente está despachando, devido a reformas no Palácio do Planalto.



O hondurenho chegou na noite de ontem a Brasília e foi recebido com cerimonial reservado aos chefes de governo. Em entrevista, Zelaya agradeceu a firmeza com que o governo brasileiro tem condenado o golpe de Estado que o depôs e expulsou de Honduras, em 28 de junho.

Zelaya ainda declarou que pretende convencer os Estados Unidos a serem "mais duros" com os golpistas. "Reconhecemos o esforço americano, mas achamos que suas ações foram mornas demais e não são suficientes", declarou à Agência Brasil.

Para ele, o presidente Barack Obama deveria "demonstrar seu repúdio ao golpe de forma mais dura", já que 70% das atividades econômicas, culturais, militares e políticas de seu país estão vinculadas aos Estados Unidos.

Zelaya viajou em seguida para se encontrar com a presidente do Chile, Michelle Bachelet. A informação foi dada pelo chanceler chileno, Mariano Fernández. Bachelet tem expressado apoio à restituição do hondurenho.

Na segunda-feira, durante reunião da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), em Quito, a chilena avaliou que a crise hondurenha é "a lembrança mais recente de que a democracia na região [na América Latina] não está totalmente consolidada". A informação é da Agência ANSA. *(Adital, 12.08.2009)*

Missão Sindical de Solidariedade a Honduras

Um grupo internacional de dirigentes sindicais viajou para Honduras, (Tegucigalpa e San Pedro Sula), em uma missão internacional para reforçar a pressão em repúdio ao golpe contra o governo, e em solidariedade com os sindicalistas que estão resistindo à ditadura, e que tem sido vítimas de violações da liberdade de expressão

O encontro foi organizado pela **Confederação Sindical das Américas**, e tem a participação de representantes da CSI e dos Sindicatos Globais, incluindo **Jorge Almeida**, representante do **FITIM** para a América Latina e o Caribe,

A FITIM condenou o golpe de Estado em Honduras executado em 28 de junho com o sequestro, destituição e expulsão do país do Manuel Zelaya Rosales e se solidarizou plenamente com a **FETRAMIMH**, organização sindical afiliada.

Desde o golpe em Honduras existe um clima de perseguição política envolvendo líderes políticos, sindicais e sociais. A CSA, a CSI e a FITIM, através da sua regional, tem encontrado sérias violações dos direitos humanos: pelo menos 8 assassinatos, detenções e mais de 150 feridos, múltiplas ameaças, restrição da liberdade de expressão e de informação e as restrições à liberdade de circulação. *(Valeska Solis) (FITIM, 06.08.2009)*